

América Latina apóia a moratória do Brasil

Alfonsín, Sanguinetti e Lusinchi já telefonaram a Sarney em solidariedade à decisão

Pelo menos três presidentes de países latino-americanos, Raul Alfonsín, da Argentina, Julio Maria Sanguinetti, do Uruguai, e Jaime Lusinchi, da Venezuela, telefonaram ontem ao presidente José Sarney manifestando "solidariedade e apoio" pela decisão tomada na última sexta-feira de suspender o pagamento dos juros da dívida externa, junto aos bancos internacionais privados. O presidente do Peru, Alan García, se disse satisfeito com a decisão brasileira, esperando que outros países sigam esse exemplo.

"A reação internacional tem sido extremamente favorável à decisão do Governo brasileiro" disse o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, após despacho com o presidente Sarney. Ele negou-se, contudo, a revelar quais os presidentes estrangeiros que já se manifestaram de alguma forma ao Governo brasileiro. "Isto vou revelar no decorrer desta semana, é só aguardar", prometeu Sodré.

Desde a sexta-feira, dezenas de ligações telefônicas foram feitas para o gabinete do Presidente e para a secretaria particular da Presidência. "Nem bem o Presidente acabava seu pronunciamento, na sexta-feira começou a enxurrada de ligações, todas de pessoas querendo parabenizar o Presidente" contou Ana Maria, secretária de Jorge Murad (genro e secretário de Sarney).

Um assessor informou que as ligações não se limitaram ao Palácio do Planalto, incluindo também o Palácio da Alvorada no sábado e no domingo. As mensagens de solidariedade e apoio foram transmitidas, também às centenas, para o Alvorada e o Planalto. Até o início da noite de ontem o protocolo do gabinete registrava 110 telex de apoio e solidariedade, das mais variadas origens: políticos, ministros, entidades sindicais, populares, empresários, artistas etc.

"Sou simples artista de TV. Pode contar comigo

para o que der e vier pelo Brasil", disse a atriz Aparecida Baxter em seu telex. Já o presidente da Associação de Moradores do Setor "O" da Ceilândia parabenizou o Presidente pelo "brilhante ato de coragem" e o "popular anônimo", João Luis da Silveira confessou que a decisão da moratória temporária dos juros da dívida externa devolveu "a fé e a esperança no futuro do Brasil".

Também a comunidade maçônica, pela voz do grão-mestre geral do Grande Oriente, Jair Assis Ribeiro, expressou "total apoio e solidariedade" ao presidente Sarney, da mesma forma que a Associação Nacional de Juizes Classistas. Entre a pilha de mensagens, apenas uma transmitia dúvida de seu autor. A do acadêmico Eduardo Ribeiro, de Recife, que perguntou ao Presidente:

"Até quando, sr. Presidente agüentaremos esta situação? Até quando devemos confiar no vosso Governo?"

JULIO ALCANTARA



O FND reunido: Cz\$ 31 bilhões para ampliar os investimentos